



Sarney foi surpreendido na audiência com Itamar com a presença de seu adversário Pedro Simon

Sarney tem certeza da vitória

TARCÍSIO HOLANDA

O senador José Sarney se diz convencido de que será o futuro presidente do Congresso Nacional e minimizou a força do movimento "ético" no Senado, que ameaça enfrentá-lo em disputa no plenário. "Minha situação no plenário é tão boa ou melhor do que no PMDB. Nessa altura da vida eu não entraria numa competição dessas se não tivesse um apoio expressivo". Sarney apresenta sua candidatura como identificada com o projeto de reformas estruturais prometidas pelo presidente eleito Fernando Henrique Cardoso.

Sarney já está em plena campanha. Ontem, ele assegurou dois votos peemedebistas — dos senadores Humberto Lucena (PB) e Nabor Júnior (AC).

Modernização — Sarney procurou demonstrar que a sua trajetória política esteve sempre ligada à modernização. Assim, disse que foi ele e Franco Montoro que criaram o Instituto de Assessoria Legislativa para dar melhor respaldo intelectual ao exercício da atividade parlamentar. Assinalou que, junto

com o então senador Carvalho Pinto, teve papel saliente na luta pela modernização do Senado, incluindo a implantação dos serviços de informatização, ainda na década de 70.

Sarney não acredita em vetos ou restrições a seu nome da parte do presidente eleito, com cujas idéias se declara afinado. Lembrou que o PSDB saiu do ventre do PMDB, sustentando que as propostas de ambos os partidos são de nítida tendência social-democrata. De sua parte, sente-se a cavaleiro para lutar pelas emendas constitucionais que viabilizem reformas estruturais, como a da Previdência, a tributária e a do Estado.

O ex-presidente lembrou que tomou a iniciativa de advertir, quando a Constituição estava sendo elaborada, que alguns de seus dispositivos tornavam o Brasil ingerível. Hoje, diz que se sente mais à vontade para manifestar seu apoio entusiástico à integração do PMDB com o governo e a uma postura de colaboração de todas as forças políticas representadas no Congresso com o futuro governo, que tem uma ciclópica tarefa a reali-

zar", na sua opinião.

"Candidato-me à presidência do Senado dentro de meu partido porque me julgo em condições de ajudar o governo. Sou um político experiente, que conhece os problemas do Brasil e que está, portanto, em condições de prestar sua colaboração ao País".

Quando vinha chegando ao Senado, depois das 11 horas da manhã de ontem, Sarney encontrou-se com o ex-governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, mas não tiveram tempo de conversar. Ambos ficaram de "trocar idéias" oportunamente.

Sarney está satisfeito com a vitória de sua filha Roseana na disputa pelo governo do Maranhão com o senador Epitácio Cafeteira. Disse que teve de visitar 64 cidades do interior do Maranhão há, apenas, uma semana das eleições, fazendo discursos em todas elas. "Mas, tivemos um excelente resultado, pois elegemos, além da governadora, os dois senadores, 14 dos 18 deputados federais e 35 dos 42 deputados estaduais.